

RESPOSTAS ZOOTÉCNICAS DE AVES DE CORTE SUBMETIDAS A DIFERENTES NÍVEIS DE RAÇÃO

Emanuel Felipe Ludwig, Alisson Gabriel Savicki, Douglas Airton Farsen, Eduardo Tura Antunes Corrêa e Igor Kieling Severo

RESUMO

A avicultura de corte destaca-se como uma das atividades mais relevantes do agronegócio brasileiro, exigindo estratégias nutricionais que aliem eficiência produtiva e viabilidade econômica. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de diferentes doses de ração sobre o desempenho de frangos de corte. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, utilizando seis aves da linhagem New Hampshire, distribuídas em três tratamentos alimentares semanais (500g, 250g, 300g), com duas aves por tratamento. A ração foi formulada a partir de milho moído e concentrado comercial, variando apenas na quantidade ofertada. Foram avaliados semanalmente o ganho de peso das aves durante 56 dias. Os resultados demonstraram que a oferta dos diferentes níveis não se refletiu proporcionalmente no ganho de peso em todos os tratamentos. De modo geral, doses intermediárias apresentaram melhor equilíbrio no desempenho, enquanto restrições severas limitaram o crescimento e doses elevadas não aumentaram a eficiência produtiva. Conclui-se que o manejo adequado da quantidade de ração é determinante para otimizar o desempenho e reduzir custos na produção de frangos de corte.

Palavras-chave: avicultura de corte; nutrição animal; consumo alimentar.

1 INTRODUÇÃO

A avicultura de corte destaca-se como uma das principais atividades do setor agropecuário brasileiro, sendo responsável pela expressiva geração de renda, empregos e alimentos de origem animal com alto valor biológico. Como destaca Brainer *et al.* (2024) a nutrição na avicultura de corte tem como foco considerar o sistema global, incluindo os conhecimentos sobre os alimentos, aditivos, exigências e manejo alimentar, contribuindo para melhorar a eficiência da produção, assim como minimizar o impacto da cadeia avícola sobre o meio ambiente. O manejo nutricional, especialmente a quantidade de ração, é vital para a eficiência produtiva e sustentabilidade do sistema, impactando o desempenho das aves e os custos de produção.

Este estudo avaliou o efeito de diferentes doses de ração no desempenho de frangos de corte, buscando a dosagem ideal que equilibre ganho de peso, conversão alimentar e viabilidade econômica para otimizar a produtividade e evitar desperdícios. Como destacam Vargas Júnior *et al.* (1999), peso corporal, ganho de peso, consumo de ração, vísceras não-comestíveis, gordura abdominal e rendimento de carcaça, perna e peito diminuíram nos maiores níveis de restrição alimentar, porém houve melhora da conversão alimentar.

Sendo assim, é relevante entender os efeitos de diferentes níveis de alimentação, pois tanto o excesso quanto a restrição afetam o desempenho e a lucratividade. Uma dosagem equilibrada é importante para otimizar a produtividade e

o uso de insumos. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de diferentes doses de ração, sobre o desempenho de aves de corte

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alimentação é importante na produção de aves de corte, impactando a eficiência, custos e viabilidade econômica. A ração, principal insumo e maior custo, deve ser formulada conforme as necessidades nutricionais das aves em cada fase. Como destaca Carvalho *et al.* (2011) no estudo de caso realizado, a ração e o pinto de um dia foram os principais componentes dos custos de produção do frango de corte, sendo a ração o componente de maior peso.

Para otimizar o desempenho zootécnico, a dieta deve ter um balanço preciso de energia metabolizável, proteína bruta, aminoácidos essenciais, minerais e vitaminas. Isso maximiza o ganho de peso e a eficiência da conversão alimentar, aumentando a produtividade. Como destaca Silva (2009) foi evidente o avanço na área da nutrição animal com o passar dos anos, especialmente na avaliação dos alimentos, exigências de proteína, energia metabolizável, aminoácidos, dentre outros. A dosagem correta da ração é fundamental. A superalimentação eleva custos e excreção sem benefício, enquanto a subalimentação prejudica ganho de peso, bem-estar e conversão alimentar. Como destaca Melo (2021), a restrição alimentar de curta duração melhora o desempenho dos frangos mais pela melhoria da eficiência alimentar e menos pelo ganho compensatório, o que é diferente das restrições alimentares de longo prazo, que por serem mais severas tendem a estimular o ganho compensatório dos frangos.

Além disso, fatores como a genética, ambiente, ingredientes e forma de fornecimento da dieta afetam os resultados zootécnicos. O controle de variáveis é determinante para atribuir efeitos à dosagem da ração.

3 METODOLOGIA

O experimento foi desenvolvido na cidade de Boa Vista do Buricá no período de 28/09/2024 a 16/11/2024. Foram adquiridas 6 aves da linhagem *New Hampshire*. O experimento foi conduzido com delineamento inteiramente casualizado (DIC), com duas repetições por tratamento. e quatro níveis de ração: Dose 1 (500 g), Dose 2 (250 g), e Dose 3 (300 g). Cada dose foi aplicada a duas aves, totalizando oito frangos

A ração foi produzida artesanalmente a partir da mistura de 1 kg de concentrado comercial para aves de corte + 3 kg de milho moído, mantendo a mesma composição nutricional para todas as doses testadas. A única variável controlada foi a quantidade semanal fornecida, conforme cada grupo.

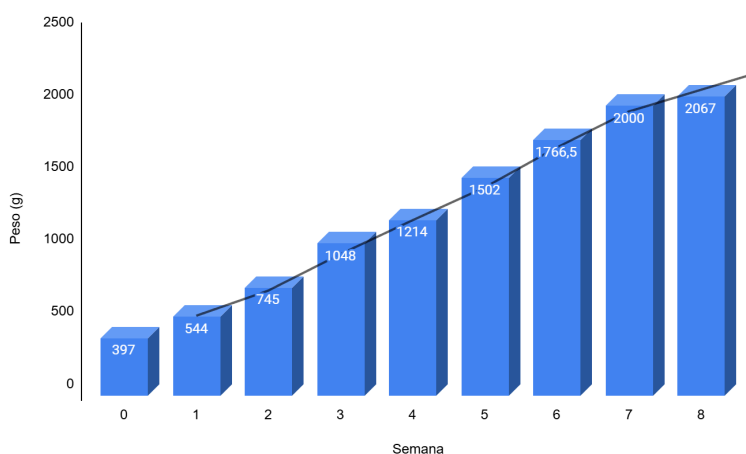
As aves foram identificadas individualmente por meio de fitas de poliéster atadas ao pé, com ajustes periódicos para acompanhar o crescimento e evitar desconforto ou estresse. As pesagens foram realizadas semanalmente, sempre no mesmo dia da semana, utilizando balança de precisão digital, com registros individuais para cada animal. Também foram coletadas, semanalmente, as sobras de ração presentes nos comedouros, possibilitando a quantificação do consumo real de ração por tratamento. Os dados coletados incluíram, peso individual por tratamento (kg/animal), registrado em nove momentos ao longo dos 56 dias.

A análise dos resultados foi feita por comparação descritiva entre os tratamentos, buscando observar tendências nos indicadores de desempenho (ganho de peso). Devido ao número reduzido de repetições, os dados não foram submetidos à análise estatística inferencial, sendo tratados de forma exploratória e observacional, com tabulação e gráficos elaborados no software Microsoft Excel®.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados mostraram que o ganho de peso para a Dose 1 atingiu o máximo na semana 3 (303 g) e reduziu gradativamente até a semana 8 (67 g) (Figura 1). Esse padrão evidencia resposta inicial positiva do tratamento, mas limitação em manter o desempenho ao longo do tempo. De acordo com NRC (2021), reduções no ganho de peso em períodos mais longos podem estar associadas à adaptação metabólica e à menor eficiência na utilização dos nutrientes, reforçando a necessidade de estratégias nutricionais para sustentar o crescimento.

Figura 1: Análise do ganho de peso semanal da Dose 1 (500g).

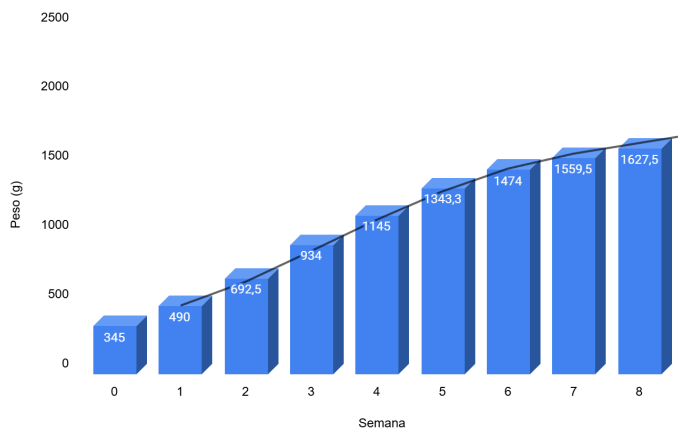


Fonte: Próprio Autor.

Quanto ao ganho de peso na Dose 2, observou-se o maior valor na semana 3 (241 g) e o menor na semana 8 (68 g), indicando uma tendência de redução progressiva à medida que o consumo se estabilizou. Esse comportamento pode ser

explicado pela queda na eficiência de utilização dos nutrientes com o avanço da idade dos animais e pela adaptação fisiológica ao plano alimentar. Segundo Sakomura e Rostagno (2016), em frangos de corte a resposta ao fornecimento de nutrientes é mais acentuada nas fases iniciais de crescimento, reduzindo gradualmente à medida que os animais avançam de idade e suas exigências nutricionais de manutenção se tornam relativamente maiores, o que corrobora os resultados observados neste estudo.

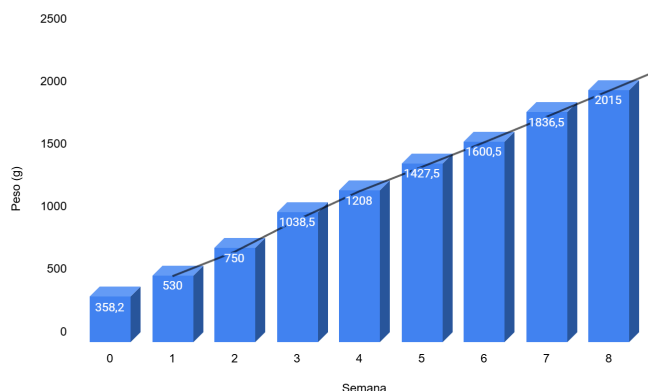
Figura 2: Análise do ganho de peso semanal da Dose 2 (250g).



Fonte: Próprio Autor.

No tratamento com a dosagem de 300 g, o ganho de peso variou entre 151 g (semana 4) e 273 g (semana 5), mantendo-se relativamente estável ao longo do período experimental (Figura 3). Esse padrão indica que as aves apresentaram boa adaptação à dieta, com oscilações pontuais ligadas ao metabolismo e ao consumo de nutrientes. Segundo Rostagno *et al.*, (2017), a manutenção de taxas consistentes de ganho de peso em frangos de corte depende diretamente do balanceamento adequado da dieta em energia e proteína, assegurando eficiência produtiva e desempenho uniforme entre os lotes.

Figura 3: Análise do ganho de peso semanal da Dose 3 (300g)



Fonte: Próprio Autor.

De forma geral, os resultados evidenciam que, embora o consumo de ração tenha variado entre as doses, nem sempre esse aumento refletiu proporcionalmente no ganho de peso, ressaltando a influência de fatores fisiológicos e ambientais sobre a eficiência produtiva.

5 CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que a variação na quantidade de ração afeta diretamente o desempenho das aves, evidenciando que doses intermediárias (300 g) favorecem ganhos consistentes, ao passo que restrições ao desenvolvimento (250g) e excessos não aumentam a eficiência (500g), reforçando a importância de definir níveis adequados de fornecimento para garantir produtividade e economia no sistema de criação.

6 REFERÊNCIAS

- BRAINER, Mônica Maria de Almeida et al. **Avanços da nutrição aplicada a frangos: revisão.** Ciência Animal e Veterinária: O avanço da Ciência no Brasil, v. 1, p. 68-88, 2024. E-book.
- CARVALHO, Francisval de Melo; GONÇALVES, Homero Guilherme Lima; MARTINS, Mônica Emanuelle Vieira. **Estudo de um caso na avicultura de corte: determinação de custos.** Ciência e Agrotecnologia, v. 35, n. 5, p. 1010-1018, 2011.
- MELO, Thiago de Sousa et al. **Avaliação de diferentes propostas de restrição alimentar diurna para frangos de corte.** Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e04101219823, 2021.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. **Nutrient Requirements of Dairy Cattle.** 8th rev. ed. Washington, DC: National Academies Press, 2021.
- ROSTAGNO, H. S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais.** 4. ed. Viçosa: UFV, 2017.
- SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos.** 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2016.
- SILVA, M. A. **Evolução do melhoramento genético de aves no Brasil.** Revista Ceres, v. 56, n. 4, p. 437-445, 2009.
- VARGAS JÚNIOR, José Geraldo de et al. **Desempenho e características de carcaça de frangos de corte submetidos à restrição alimentar em diferentes períodos.** Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, MG, v. 28, n. 3, p. 583-590, 1999.